



Estrada de Ferro Carajás

Demonstrações Financeiras

“Carve-out”

31 de dezembro de 2019



Estrada de Ferro Carajás
Índice das Demonstrações Financeiras “Carve-out”
Em 31 de dezembro de 2019

	Página
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras “carve-out”	3
Demonstração do Resultado do exercício	5
Balanco Patrimonial	6
Notas explicativas às demonstrações financeiras “carve-out”	7
1. Contexto operacional	
2. Sumário das principais práticas contábeis	
3. Eventos especiais	
4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos	
5. Receita de serviços, líquida	
6. Custos e despesas, por natureza	
7. Resultado financeiro	
8. Tributos sobre o lucro	
9. Tributos a recuperar, obrigações sociais e tributárias	
10. Intangível	
11. Imobilizado	
12. Provisões para processos judiciais	
13. Patrimônio líquido	
14. Compromissos	
15. Partes relacionadas	
16. Outras informações	
Responsável Técnico	18



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras Carve-out

Aos Administradores
Vale S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras *Carve-out* da Estrada de Ferro Carajás ("Ferrovia") da Vale S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial *Carve-out* em 31 de dezembro de 2019 e a demonstração do resultado para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras *Carve-out* acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Estrada de Ferro Carajás em 31 de dezembro de 2019 e o desempenho de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota 2.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras *Carve-out*". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras *Carve-out*

Chamamos a atenção para as Notas 1 e 2 às demonstrações financeiras *Carve-out*, que descrevem que a Ferrovia não operou como uma única entidade no exercício findo em 31 de dezembro de 2019. Dessa forma, essas demonstrações financeiras "*Carve-out*" não são necessariamente um indicativo do desempenho de suas operações, que poderia ter existido, caso a Ferrovia tivesse operado como uma única entidade durante o exercício apresentado, nem de seu desempenho futuro. Nossa conclusão não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras *Carve-out* do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 7 de maio de 2019, sem ressalvas e com parágrafos de ênfase relacionados a (i) evento

Vale S.A.

subsequente decorrente do rompimento da barragem de Brumadinho de sua controladora Vale S.A., ocorrido em 25 de janeiro de 2019; e (ii) critérios de rateio e alocação das demonstrações financeiras *Carve-out*.

Restrição de uso e distribuição

As demonstrações financeiras *Carve-out* foram preparadas com o propósito de auxiliar a Companhia com o cumprimento dos requisitos do "Termo de Compromisso" e seu respectivo termo aditivo firmado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Companhia. Dessa forma, essas demonstrações financeiras podem não ser adequadas para outros propósitos. Portanto, nosso relatório é destinado somente aos administradores da Vale S.A. e da ANTT e não deve ser distribuído ou utilizado por outras partes.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras *Carve-out*

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras *Carve-out* de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota 2 e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras *Carve-out* livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras *Carve-out*, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Ferrovia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras *Carve-out*, a não ser que a administração pretenda liquidar a Ferrovia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras *Carve-out*.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras *Carve-out*

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras *Carve-out*, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras *Carve-out*.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:


- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras *Carve-out*, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Vale S.A.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Ferrovia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras *Carve-out* ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Ferrovia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras *Carve-out*, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras *Carve-out* representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2020


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Patricio Marques Roche

Estrada de Ferro Carajás
Demonstração do Resultado

Em milhares de reais

	Notas	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
		2019	2018
Receita de serviços, líquida	5	5.153.252	7.722.994
Custos dos serviços prestados	6(a)	(3.898.454)	(3.329.755)
Lucro bruto		1.254.798	4.393.239
Despesas operacionais			
Com vendas e administrativas	6(b)	(21.571)	(22.793)
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas	6(c)	(81.410)	(102.940)
Lucro operacional		1.151.817	4.267.505
Resultado financeiro	7	(822.366)	(897.566)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		329.451	3.369.939
Tributos sobre o lucro	8		
Imposto de renda		(82.363)	(842.485)
Contribuição social		(29.650)	(303.295)
		(112.013)	(1.145.779)
Lucro líquido do exercício		217.438	2.224.160

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras "carve-out".

Estrada de Ferro Carajás

Balanco Patrimonial

Em milhares de reais

	Notas	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Ativo			
Ativo circulante			
Partes relacionadas	15	6.004	71.320
Almoxarifado		219.061	113.010
Outros		2.279	274
		227.344	184.604
Ativo não circulante			
Tributos a recuperar	9	393.565	131.070
Depósitos judiciais	12	135.751	127.681
		529.316	258.751
Intangível	10	13.355.616	12.621.408
Imobilizado	11	13.705.096	14.200.852
		27.060.712	26.822.260
Total do ativo		27.817.372	27.265.615
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores e empreiteiros	2(i)	1.064.428	1.010.701
Obrigações sociais e tributárias	9	3.104.558	2.850.363
Partes relacionadas	15	1.776	-
Dividendos a pagar	13(c)	579.879	528.238
Outros		43.676	43.675
		4.794.317	4.432.977
Passivo não circulante			
Partes relacionadas	15	15.356.391	15.354.132
Provisões para processos judiciais	12	99.495	77.134
		15.455.886	15.431.266
Total do passivo		20.250.203	19.864.243
Patrimônio líquido			
Contribuição de capital	13(a)	3.597.790	3.597.790
Resultados acumulados		3.969.379	3.803.582
Total do patrimônio líquido		7.567.169	7.401.373
Total do passivo e patrimônio líquido		27.817.372	27.265.615

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras "carve-out".

1. Contexto operacional

A Estrada de Ferro Carajás (a “Ferrovia” ou “EFC”) compreende uma ferrovia de 979 quilômetros, que interliga a Serra dos Carajás, no Estado do Pará, ao porto de Ponta Madeira em São Luís - Maranhão, onde se localiza o seu controle operacional. A Ferrovia não é uma entidade jurídica independente e seus registros contábeis são oriundos dos sistemas integrados corporativos de contabilidade da Vale S.A. (“Vale” ou a “Companhia”), por meio de centros de lucros e de custos da operação da Ferrovia. Desta forma, essas demonstrações financeiras “carve-out” não são necessariamente um indicativo do desempenho de suas operações, que poderia ter existido, caso a Ferrovia tivesse operado como uma única entidade durante o exercício apresentado.

A Ferrovia é substancialmente utilizada para o escoamento dos minérios extraídos e beneficiados pela Vale provenientes das suas próprias minas. A Ferrovia também efetua transportes de minério de ferro, pelotas e outras cargas para terceiros (tais como ferro-gusa, grãos, veículos e combustíveis), além do transporte de passageiros.

No ano de 2019, a Ferrovia transportou 191.467 mil toneladas (em TU – tonelada útil tracionada) de produtos da Companhia (203.501 mil no ano de 2018) e 302 mil passageiros (307 mil no ano de 2018).

2. Sumário das principais práticas contábeis

a) Base de apresentação e preparação

Estas demonstrações financeiras “carve-out” representam as operações ferroviárias da Vale para a Ferrovia Carajás e foram preparadas com base nos registros contábeis da Ferrovia, os quais são controlados e operados por meio de centros de lucros e de custos pela controladoria da Vale.

Esses registros contábeis foram preparados considerando o custo histórico como base de valor e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e combinados com critérios estabelecidos no “Termo de Compromisso” celebrado em 13 de novembro de 2006 e respectivo termo aditivo datado de 10 de junho de 2008 com a União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia; adequando-se a Resolução nº 1.771, publicada em 26 de dezembro de 2006, que instituiu o manual de contabilidade do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros e suas revisões conforme Resoluções nº 2.507, publicada em 21 de dezembro de 2007 e nº 3.847, publicada em 26 de junho de 2013.

Estas demonstrações financeiras “carve-out” foram preparadas com o propósito de auxiliar a Companhia com o cumprimento dos requisitos do “Termo de Compromisso” e seu respectivo termo aditivo firmado com a União, e contemplam somente balanço patrimonial e demonstração do resultado conforme requerido pelo “Termo de Compromisso” mencionado acima.

b) Declaração de conformidade

Todas as informações relevantes próprias dessas demonstrações financeiras “carve-out” e apenas essas informações, estão sendo evidenciadas e representam as operações ferroviárias da Vale para a Estrada de Ferro Carajás, bem como correspondem às utilizadas na gestão da Administração da Vale.

A emissão dessas demonstrações financeiras “carve-out” foi autorizada pela Administração da Vale, em 15 de maio de 2020.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras “carve-out” da Ferrovia são mensuradas e apresentadas em Real (“R\$”), que é a moeda do principal ambiente econômico no qual a Ferrovia atua. As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, como despesa ou receita financeira.

d) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A Ferrovia classifica seus ativos e passivos como circulantes quando espera realizar os ativos e liquidar os passivos em até doze meses após a data do relatório. Outros ativos e passivos são classificados como não circulantes.

e) Almoxarifado

O almoxarifado é composto de materiais de consumo e são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido e, quando aplicável, uma estimativa de perdas com materiais obsoletos, ou de baixa movimentação, é reconhecida. Não há provisões para ajuste a valor de realização.

f) Intangível

Os ativos intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. A Companhia possui concessão para explorar bens da Ferrovia por um período determinado. Os bens reversíveis ao poder concedente ao final da concessão são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelas vidas úteis dos bens, definida na Resolução nº 4.540 de 19 de dezembro de 2014 emitida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, conforme a seguir:

Ativo Intangíveis	Vida útil
Imóveis	25 anos
Instalações	10 anos
Equipamentos	5 anos a 10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Equipamentos ferroviários	10 anos
Infraestrutura ferroviária	35 anos
Outros	10 anos a 20 anos

g) Imobilizado

Os bens não reversíveis ao poder concedente ao final da concessão são classificados como ativos imobilizados e reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos imobilizados são depreciados com base nas vidas úteis dos bens definidas na Resolução nº 4.540 de 19 de dezembro de 2014 emitida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, conforme a seguir:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	25 anos
Instalações	10 anos
Equipamentos	5 anos a 10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Locomotivas	12 anos a 25 anos
Vagões	33 anos
Equipamentos ferroviários	10 anos
Infraestrutura ferroviária	35 anos
Outros	10 anos a 20 anos

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados seguindo o mesmo critério acima.

A vida útil dos ativos são avaliadas de forma anual, e no ano de 2019, com base em estudos técnicos efetuados por empresa independente e aprovado pela ANTT, a Companhia reduziu a vida útil dos trilhos da Ferrovia.

h) Redução do valor recuperável de ativos (“Impairment”)

Os ativos não financeiros são avaliados para fins de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de alienação (“FVLCD”) e o seu valor em uso (“VIU”).

O FVLCD é geralmente determinado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso contínuo do ativo sob a perspectiva de um participante do mercado, incluindo quaisquer perspectivas de expansão. O VIU é determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera pelo uso contínuo do ativo em suas condições atuais, sem levar em consideração desenvolvimentos futuros. Essas premissas são diferentes das utilizadas no cálculo do valor justo e, consequentemente, o cálculo do valor em uso provavelmente dará um resultado diferente do cálculo do FVLCD.

Os ativos que têm vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de *impairment*.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, não há registro de *impairment* de ativos nas demonstrações financeiras “carve-out” da Ferrovia.

i) Fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros. Em 31 de dezembro de 2019, o saldo em aberto com fornecedores e empreiteiros era de R\$ 1.064.428 (R\$ 1.010.701, em 31 de dezembro de 2018).

j) Tributos a recuperar e obrigações sociais e tributárias

Os pagamentos de benefícios tais como salário, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência. As obrigações tributárias representam o recolhimento de Impostos sobre a circulação de mercadoria e serviços - ICMS, Programa de Integração Social – PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS proveniente das receitas da companhia, bem como imposto de renda e contribuição social sobre o lucro. Para fins de apresentação, a Ferrovia divulga em sua nota explicativa as informações relativas aos impostos a recuperar e a recolher pelo valor líquido.

k) Provisão para processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Ferrovia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

l) Classificação dos instrumentos financeiros

A Ferrovia classifica os ativos financeiros com base no seu modelo de negócios para o gerenciamento dos ativos e nas características dos fluxos de caixa contratuais desses ativos. O teste do modelo de negócios determina a classificação com base no propósito comercial de se manter o ativo e se os fluxos de caixa contratuais representam exclusivamente pagamentos de principal e juros. A Ferrovia possui apenas instrumentos financeiros classificados como “custo amortizado”, uma vez que esses instrumentos financeiros são mantidos para coletar seus fluxos de caixa e representam apenas pagamentos de principal e juros.

Todos os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo, líquidos dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado e atualizados pelo método da taxa de juros efetivos.

A Ferrovia avalia a cada data de apresentação de suas demonstrações financeiras o risco de inadimplência dos ativos financeiros classificados ao custo amortizado em comparação ao seu reconhecimento inicial, e as perdas estimadas para risco de inadimplência são atualizadas e reconhecidas, quando aplicável, baseadas no modelo geral. Como exceção ao modelo geral, para o contas a receber a Ferrovia adotou a abordagem simplificada e estabeleceu uma matriz de provisão que é baseada em seu histórico de perdas de crédito, ajustada a fatores prospectivos específicos do ambiente econômico na qual atua e por qualquer garantia financeira relacionada ao recebível.

m) Receita de serviços

A receita de carga geral e de passageiros é reconhecida quando a Ferrovia transfere para seus clientes o controle dos bens e serviços para o cliente, e por um montante que reflita a contraprestação que a Ferrovia espera ter direito a receber em troca da transferência desses bens ou serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Ferrovia e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Para a receita de transporte próprio, a Vale apropriou à Ferrovia uma receita com base em preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critérios estabelecidos no "Termo de Compromisso" e no aditivo datado de 10 de junho de 2008.

n) Impostos incidentes sobre receita de transporte próprio

A partir de 1º de janeiro de 2008, PIS, COFINS e ICMS passaram a ser reconhecidos sobre a receita de transporte próprio, conforme cláusula terceira, letra "f", do primeiro termo aditivo ao "Termo de Compromisso" datado de 10 de junho de 2008.

o) Despesas administrativas do centro corporativo

Os lançamentos das despesas administrativas foram alocados com base na prestação de serviços compartilhados entre áreas e no consumo de materiais, calculados por transação e pelo regime de competência.

A despesa administrativa remanescente é comum à Ferrovia e à Vale que não permite identificação do direcionador de custo na forma do parágrafo acima poderá a juízo da Companhia, ser lançada pelo regime de competência e por critério de rateio em contas correlatas de despesas administrativas da Ferrovia, tendo como base o número de empregados da Ferrovia em relação ao número total de empregados da Vale.

Tais lançamentos são correspondentes ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Companhia.

p) Outras despesas e receitas operacionais

Conforme determinado no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo", o saldo de outras despesas/receitas operacionais quando identificadas serão alocados diretamente à Ferrovia.

q) Tributos corrente e diferido sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado de cada exercício. Para fins de elaboração das demonstrações financeiras "carve-out", a provisão para o imposto de renda foi calculada com base na alíquota de 34% sobre o lucro.

r) Partes relacionadas

No curso normal das operações a Ferrovia contrai direitos e obrigações com partes relacionadas, decorrentes de operações de compra e venda de serviços (nota 2m) de transporte ferroviário.

Adicionalmente a Ferrovia dispõe de recursos financeiros (disponibilidades) junto à Vale, os quais são utilizados para financiar suas operações e realizar os investimentos necessários. Conforme determinado no "Termo de Compromisso" e respectivo termo aditivo, o saldo da "nova" conta de "disponibilidades", denominada partes relacionadas nesta informação financeira "carve-out", criada para registrar a movimentação das disponibilidades, inclusive as decorrentes do transporte de minério próprio, quando for devedor, será remunerado ao final de cada mês com base na forma dos contratos praticados pela Vale com as suas controladas e coligadas e a contrapartida na conta "receitas financeiras". Quando o saldo for credor será transferido para passivo e a Ferrovia remunerará a Vale ao final de cada mês com base na taxa média dos empréstimos obtidos pela Companhia com contrapartida na conta de despesas financeiras.

3. Eventos especiais

a) Rompimento da barragem de Brumadinho

Em 25 de janeiro de 2019, ocorreu o rompimento da Barragem I da Mina do Córrego do Feijão, que pertence ao Complexo de Paraopeba no Sistema Sul, localizada em Brumadinho, Minas Gerais, Brasil.

As demonstrações financeiras da Ferrovia não estão sujeitas aos passivos e obrigações potenciais que podem ser originados em consequência do evento.

b) Surto do Coronavírus

Os casos de coronavírus ("COVID-19") foram reportados pela primeira vez em 30 de dezembro de 2019 e desde então se espalharam por diversos países, com relatos de múltiplas fatalidades ocasionadas pelo vírus, incluindo nas localidades onde a Companhia mantém suas principais operações.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 como um surto pandêmico. Durante o mês de março de 2020, as autoridades governamentais de várias jurisdições impuseram confinamentos ou outras restrições para conter o vírus e diversas empresas suspenderam ou reduziram suas operações. O impacto final na economia global e nos mercados financeiros ainda é incerto, mas espera-se que seja significativo.

Esses eventos refletem condições que surgiram no período subsequente à data-base das demonstrações financeiras, portanto o surto é um evento que não origina ajustes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019.

A Vale S.A. está avaliando o impacto da COVID-19 em seus negócios. No momento atual, os efeitos da pandemia não causaram impactos significativos em relação à recuperabilidade dos ativos da Vale S.A., bem como em relação à sua liquidez, ao valor justo dos

ativos e passivos ou qualquer outro impacto. A pandemia ainda está avançando e, portanto, os efeitos da pandemia continuam incertos, impossibilitando prever o impacto final que poderia ter na economia e, por sua vez, nos negócios, na liquidez e na posição financeira da Vale S.A. Consequentemente, neste momento, a Ferrovia não sofreu nenhum impacto material.

4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações financeiras “carve-out” requer o uso de certas estimativas e julgamentos contábeis críticos por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Companhia na preparação destas demonstrações financeiras “carve-out” estão assim apresentadas conforme especificado nas notas 2(h) e 2(k).

5. Receita de serviços, líquida

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Transporte próprio da Vale (i)	6.320.881	9.548.611
Transporte de carga geral e de passageiros (ii)	12.644	61.748
Receita acessória de transporte	178.858	160.829
Abatimentos e cancelamentos	(135)	(524)
Impostos sobre receitas	(1.358.996)	(2.047.670)
Total	5.153.252	7.722.994

- (i) A redução da receita própria da Vale está diretamente atrelada a redução do volume transportado, conforme verificado na nota 1, e ao valor do preço de transferência, que comparado com o ano anterior, foi reduzido em aproximadamente 20%.
- (ii) Redução na receita de carga geral, que contempla a prestação de serviço de transporte de diversas cargas, tais como: grãos, veículos, combustíveis e minérios em geral.

6. Custos e despesas, por natureza

a) Custos de serviços prestados

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Pessoal	(666.338)	(684.378)
Material e serviço	(759.684)	(540.561)
Óleo combustível e gases	(608.740)	(685.530)
Depreciação e amortização	(1.764.186)	(1.143.039)
Outros	(99.506)	(276.247)
Total	(3.898.454)	(3.329.755)

A variação no exercício foi impactada principalmente pela aquisição de novos ativos, gerando uma maior depreciação. Além disso, houve um aumento significativo no serviço de manutenção da ferrovia.

b) Despesas com vendas e administrativas

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Pessoal	(11.699)	(12.259)
Serviços	(4.991)	(4.501)
Depreciação e amortização	(1.973)	(2.801)
Outras	(2.908)	(3.232)
Total	(21.571)	(22.793)

Essas despesas correspondentes ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Vale, conforme mencionado na nota 2(o).

c) Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Provisão para processos judiciais	(43.263)	(15.799)
Pesquisa e desenvolvimento	(52.174)	(75.284)
Venda de materiais	17.869	21.853
Outras	(3.842)	(33.710)
Total	(81.410)	(102.940)

7. Resultado financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos exercícios, registrados por natureza e competência, são:

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Despesas financeiras		
Juros	(821.087)	(890.241)
Variações monetárias e cambiais	(9.199)	(29.280)
	(830.286)	(919.521)
Receitas financeiras		
Variações monetárias e cambiais	7.920	21.955
	7.920	21.955
Resultado financeiro líquido	(822.366)	(897.566)

8. Tributos sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro no Brasil compreendem o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária e efetiva nos exercícios apresentados é de 34%. O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro nas demonstrações financeiras “carve-out” está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	329.451	3.369.939
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(112.013)	(1.145.779)

9. Tributos a recuperar, obrigações sociais e tributárias

Abaixo, demonstramos a composição dos tributos a recuperar, obrigações sociais e tributárias:

	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Ativo		
COFINS	361.507	131.070
PIS	32.058	-
Total a recuperar	393.565	131.070
Passivo		
Obrigações sociais	198.132	160.162
PIS	-	24.026
ISS	4.546	3.768
ICMS	130.040	91.567
IRPJ	1.827.504	1.730.772
CSLL	685.250	655.453
Outras	259.086	184.615

Total a recolher	3.104.558	2.850.363
-------------------------	------------------	------------------

10. Intangível

	31 de dezembro de 2019			31 de dezembro de 2018		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Vida útil definida						
Concessões	16.498.418	(3.142.802)	13.355.616	15.116.409	(2.495.001)	12.621.408
Total	16.498.418	(3.142.802)	13.355.616	15.116.409	(2.495.001)	12.621.408

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no exercício:

	Concessões
Saldo em 31 de dezembro de 2018	12.621.408
Adições	1.543.285
Amortização	(759.699)
Baixas	(49.378)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	13.355.616
Saldo em 31 de dezembro de 2017	10.165.256
Adições	2.906.377
Amortização	(376.412)
Baixas	(73.813)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	12.621.408

11. Imobilizado

	31 de dezembro de 2019			31 de dezembro de 2018		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Edificações	2.151.594	(421.754)	1.729.839	1.950.318	(190.169)	1.760.149
Instalações	5.743.186	(1.066.588)	4.676.598	5.422.526	(786.023)	4.636.503
Equipamentos	832.623	(287.614)	545.009	765.311	(246.619)	518.692
Outros (*)	8.156.880	(2.630.057)	5.526.823	7.523.441	(2.138.284)	5.385.157
Imobilizado em curso	1.226.826	-	1.226.826	1.900.351	-	1.900.351
Total	18.111.109	(4.406.013)	13.705.096	17.561.947	(3.361.095)	14.200.852

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício:

	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros (*)	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.760.149	4.636.503	518.692	5.385.158	1.900.350	14.200.852
Adição por aquisição	-	-	-	-	611.614	611.614
Baixas	-	(3)	(354)	(9.156)	(93.370)	(102.883)
Depreciação e amortização (**)	(12.778)	(195.098)	(56.293)	(740.318)	-	(1.004.487)
Transferências	(17.532)	235.196	82.965	891.139	(1.191.768)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2019	1.729.839	4.676.598	545.010	5.526.823	1.226.826	13.705.096

	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros (*)	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	3.961.599	5.554.994	270.513	838.039	3.182.451	13.807.596
Adição por aquisição	-	-	-	-	1.489.494	1.489.494
Baixas	(333)	(3.293)	(3.264)	(84.074)	(1.545)	(92.510)
Depreciação e amortização	(451.347)	(44.242)	(56.864)	(451.275)	-	(1.003.728)
Transferências	(1.749.769)	(870.956)	308.308	5.082.467	(2.770.050)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.760.149	4.636.503	518.692	5.385.158	1.900.350	14.200.852

(*) Referem-se a vagões, locomotivas e infraestrutura da Ferrovia.

(**) Com base em estudos técnicos efetuados por empresa independente e após a aprovação pelo órgão regulador (ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres), a Companhia reduziu a vida útil dos trilhos da Ferrovia em 2019.

12. Provisões para processos judiciais

A Ferrovia é parte envolvida em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e ambientais, as quais estão sendo discutidas tanto na esfera administrativa quanto na judicial, sendo amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparadas pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

As variações dos processos judiciais são os seguintes:

	Provisões tributárias (i)	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 31 de dezembro de 2017	7.426	10.531	72.817	1.007	91.781
Adições reversões	435	4.090	11.662	(388)	15.799
Pagamento	(179)	(3.109)	(35.406)	-	(38.694)
Atualizações monetárias	800	(351)	8.418	(619)	8.248
Saldo em 31 de dezembro de 2018	8.482	11.161	57.491	-	77.134
Adições reversões	41	5.094	21.635	-	26.770
Pagamento	-	(2.427)	(13.333)	-	(15.760)
Atualizações monetárias	740	2.431	8.180	-	11.351
Saldo em 31 de dezembro de 2019	9.263	16.259	73.973	-	99.495

(i) Inclui valores referentes a processos de natureza previdenciária que estavam classificados como natureza trabalhista.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Processos tributários (i)	65.522	63.022
Processos cíveis	9.033	5.815
Processos trabalhistas	47.756	46.396
Processos ambientais	13.440	12.448
Total	135.751	127.681

(i) Inclui valores referentes a processos de natureza previdenciária que estavam classificados como natureza trabalhista.

A Companhia discute ações nas esferas administrativa e judicial para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Processos tributários	54.061	59.095
Processos cíveis	940.590	777.876
Processos trabalhistas	102.323	166.479
Processos ambientais	96.411	43.972
Total	1.193.385	1.047.422

13. Patrimônio Líquido

a) Contribuição de capital

A contribuição de capital é de R\$ 3.597.790 formada pelos valores utilizados pela Vale necessários para o início das operações da Ferrovia, entre eles recursos financeiros e aquisição de ativo imobilizados e intangíveis.

b) Resultados acumulados

Os resultados acumulados são de R\$ 3.969.379, formados pelos lucros dos exercícios anteriores e do exercício corrente, após devidas destinações das reservas conforme previstas no Estatuto Social da Vale.

c) Remuneração aos Acionistas

O Estatuto Social da Vale determina a remuneração mínima de 25% do lucro líquido, após os ajustes de acordo com as prescrições legais do Brasil, baseado em seu lucro líquido ajustado, resultando em um dividendo mínimo obrigatório de R\$ 51.641. Em 31 de dezembro de 2019, o saldo de “dividendos a pagar” no passivo circulante é de R\$ 579.879 (R\$ 528.238, em 31 de dezembro de 2018).

14. Compromissos

A Companhia celebrou com o governo brasileiro por intermédio do ministério dos transportes, contratos de concessão não onerosa para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões estão classificados como ativo intangível, conforme nota 10. O prazo de concessão da Ferrovia termina em junho de 2027 ou em caso de término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

A Companhia iniciou em 2018 o processo de prorrogação antecipada das suas concessões ferroviárias que expira em 2027. A renovação antecipada das concessões será submetida ao Conselho de Administração, após a análise das contrapartidas requeridas pelo governo, incluindo a implantação da Ferrovia de Integração Centro-Oeste ("FICO"), que totalizará 377 km de extensão entre os estados brasileiros Mato Grosso e Goiás. A formalização das contrapartidas para a renovação ocorrerá após a etapa de audiências públicas.

15. Partes relacionadas

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações financeiras "carve-out" podem ser identificados como segue:

	Ativo		Passivo		Receita de serviços, bruta	
	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Vale (i)	-	-	15.356.391	15.354.132	6.331.255	9.561.903
VLI	4.736	-	-	-	65.758	110.477
Ferrovia Norte Sul	-	71.320	-	-	93.844	75.417
Outros	1.268	-	1.776	-	21.525	23.388
Total	6.004	71.320	15.358.167	15.354.132	6.512.382	9.771.185

(i) Referem-se aos recursos financeiros utilizados pela Ferrovia para financiar suas operações e investimentos. Os montantes representam empréstimos obtidos e saldo credor de caixa e equivalentes de caixa, remunerados ao final de cada mês com base nos contratos praticados pela Vale com as suas controladas e coligadas.

16. Outras informações

O sistema de apuração de custos e gastos da Ferrovia bem como a determinação de seus registros contábeis apresentados neste relatório seguem os parâmetros divulgados na nota 2a). Neste sentido os gastos mensais incorridos não são contabilizados diretamente como custos de transporte de minério próprio e terceiros, os quais necessitam ser segregados e compilados para fins destas demonstrações financeiras.

Para fins de segregação dos custos efetua-se determinados rateios seguindo os seguintes critérios:

- ✓ Centros de custos que representam os processos de apoio, serviços auxiliares e compartilhados são rateados para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros) utilizando Tonelada Quilômetro Bruto - TKB's totais;
- ✓ Centros de custos de frotas de locomotivas são rateados conforme consumo de diesel de cada frota para os tipos de transporte (minério próprio, terceiros e passageiros);
- ✓ Centros de custos de operações de Pátios são distribuídos conforme TKB's, para tipos de carga que transitam nestes pátios; e
- ✓ Centros de custos de trechos da via permanente também utilizam TKB'S totais para direcionar custos para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros).

Apresentamos abaixo a apuração dos custos de transporte de minério próprio, terceiros e passageiros, expressos em reais, com base nos critérios acima:

Descrição de Contas Contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.1 - Custos serviços de transportes de cargas	3.834.781.412,95	3.671.419.724,76	163.361.688,19
4.1.1 - Custos oper. Serv. Transportes de cargas	3.834.781.412,95	3.671.419.724,76	163.361.688,19
4.1.1.01 - Custos com pessoal	661.477.319,41	633.298.385,60	28.178.933,81
4.1.1.01.01 - Remunerações	402.992.983,75	385.825.482,64	17.167.501,11
4.1.1.01.01.001-Salários	183.033.710,99	175.236.474,90	7.797.236,09
4.1.1.01.01.002-Gratificações	50.177.750,09	48.040.177,94	2.137.572,15
4.1.1.01.01.003-Horas Extras	17.593.097,89	16.843.631,92	749.465,97
4.1.1.01.01.004-Férias	31.200.472,29	29.871.332,17	1.329.140,12

4.1.1.01.01.005-13o Salário	23.380.378,43	22.384.374,31	996.004,12
4.1.1.01.01.006-Remuneração Variável	60.772.740,45	58.183.821,71	2.588.918,74
4.1.1.01.01.009-Rescisões Trabalhistas	15.748.434,17	15.077.550,87	670.883,30
4.1.1.01.01.999-Outros Custos com Pessoal	21.086.399,44	20.188.118,82	898.280,62
4.1.1.01.02 - Encargos Sociais	115.873.758,88	110.937.536,75	4.936.222,13
4.1.1.01.02.001-INSS	91.481.017,69	87.583.926,34	3.897.091,35
4.1.1.01.02.002-FGTS	24.392.741,19	23.353.610,42	1.039.130,77
4.1.1.01.03 - Demais custos com pessoal operacional	142.610.576,78	136.535.366,21	6.075.210,57
4.1.1.01.03.001-Treinamento	2.041.996,51	1.955.007,46	86.989,05
4.1.1.01.03.002-Gastos com Viagens	17.235.693,92	16.501.453,36	734.240,56
4.1.1.01.03.003-Vale Refeição	16.577.586,50	15.871.381,32	706.205,18
4.1.1.01.03.004-Cesta Básica	42.840.299,32	41.015.302,57	1.824.996,75
4.1.1.01.03.005-Vale Transporte	34.872.384,35	33.386.820,78	1.485.563,57
4.1.1.01.03.006-Diárias Maquinistas	10.031.056,13	9.603.733,14	427.322,99
4.1.1.01.03.007-Serviço Médico Periódico	692.709,55	663.200,12	29.509,43
4.1.1.01.03.008-Plano de Saúde	32.841,66	31.442,61	1.399,05
4.1.1.01.03.011-Previdência Privada	6.289.209,70	6.021.289,37	267.920,33
4.1.1.01.03.012-Seguro de Vida em Grupo	1.007.802,59	964.870,20	42.932,39
4.1.1.01.03.015-Assistência Materno-Infantil	1.360.146,84	1.302.204,58	57.942,26
4.1.1.01.03.016-Equipamentos de Proteção Individual	7.107.117,47	6.804.354,27	302.763,20
4.1.1.01.03.017-Estagios	2.521.732,24	2.414.306,45	107.425,79
4.1.1.02 -Peças, Partes e componentes	773.120.968,76	740.186.015,49	32.934.953,27
4.1.1.02.01 - Peças, Partes e componentes	773.120.968,76	740.186.015,49	32.934.953,27
4.1.1.02.01.001-Via Permanente	130.607.409,66	125.043.534,01	5.563.875,65
4.1.1.02.01.004-Maquinas e Equipamentos de Operações	545.164.054,20	521.940.065,49	23.223.988,71
4.1.1.02.01.005-Telecomunicação/Sinalizações	5.316.892,91	5.090.393,27	226.499,64
4.1.1.02.01.006-Eletroeletrônico	79.294.952,79	75.916.987,80	3.377.964,99
4.1.1.02.01.008-Veiculos Rodoviários	12.737.659,20	12.195.034,92	542.624,28
4.1.1.03 - Serviços de terceiros - Operação	53.370.145,64	51.096.577,44	2.273.568,20
4.1.1.03.01 - Serviços de terceiros - Operação	314.741,61	301.333,62	13.407,99
4.1.1.03.01.005-Telecomunicação/Sinalização	278.153,61	266.304,27	11.849,34
4.1.1.03.01.007-Veiculos Rodoviários	36.588,00	35.029,35	1.558,65
4.1.1.03.02 - Outros Serviços de terceiros	53.055.404,03	50.795.243,82	2.260.160,21
4.1.1.03.02.001-Serviços de Segurança e Vigilância	5.165.079,83	4.945.047,43	220.032,40
4.1.1.03.02.003-Serviços de Fretes	30.883.413,57	29.567.780,15	1.315.633,42
4.1.1.03.02.005-Estudos e Pesquisas	14.669.124,57	14.044.219,86	624.904,71
4.1.1.03.02.007-Gerenciamento de Cargas	2.337.786,06	2.238.196,37	99.589,69
4.1.1.05 - Custo de aluguel e arrendamento	25.147.442,13	24.076.161,10	1.071.281,03
4.1.1.05.01 - Custo de aluguel e arrendamento	25.147.442,13	24.076.161,10	1.071.281,03
4.1.1.05.01.003-Aluguel de Equipamentos Operacionais	24.913.568,72	23.852.250,69	1.061.318,03
4.1.1.05.01.999-Outros Custos de Aluguel e Leasing	233.873,41	223.910,40	9.963,01
4.1.1.07 - Depreciação e Amortização	1.468.223.752,04	1.405.677.420,20	62.546.331,84
4.1.1.07.01 - Depreciação e Amortização	1.468.223.752,04	1.405.677.420,20	62.546.331,84
4.1.1.07.01.004-Depreciação de Equipamentos de Sinalização	60.163.975,99	57.600.990,61	2.562.985,38
4.1.1.07.01.005-Depreciação de Aparelhos e Equipamentos de Telecomunicações	38.224,32	36.595,96	1.628,36
4.1.1.07.01.006-Depreciação de Infraestrutura	442.337.432,12	423.493.857,51	18.843.574,61
4.1.1.07.01.007-Depreciação de Superestrutura	463.621.292,14	443.871.025,09	19.750.267,05
4.1.1.07.01.008-Depreciação de Material Rodante	206.346.225,37	197.555.876,17	8.790.349,20
4.1.1.07.01.009-Depreciação de Máquinas e Equipamentos	56.482.309,72	54.076.163,33	2.406.146,39
4.1.1.07.01.010-Depreciação de Instalações, Edif. E Dependências	210.139.059,47	201.187.135,54	8.951.923,93
4.1.1.07.01.011-Depreciação de Veículos	4.652.940,08	4.454.724,83	198.215,25
4.1.1.07.01.013-Depreciação de Móveis e Utensílios	16.951.539,44	16.229.403,86	722.135,58
4.1.1.07.01.014-Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de dados	6.317.002,68	6.047.898,37	269.104,31
4.1.1.07.01.016-Amortização de Sistemas Aplicativos e Software	1.173.750,71	1.123.748,93	50.001,78
4.1.1.08 - Combustíveis e Lubrificantes	808.608.359,50	774.161.643,39	34.446.716,11
4.1.1.08.01 - Combustíveis e Lubrificantes	808.608.359,50	774.161.643,39	34.446.716,11
4.1.1.08.01.001-Óleo Diesel	791.159.644,25	757.456.243,40	33.703.400,85
4.1.1.08.01.002-Combustíveis	1.426.501,28	1.365.732,33	60.768,95
4.1.1.08.01.003-Aditivos e Lubrificantes	16.022.213,97	15.339.667,65	682.546,32

4.1.1.09 - Custos Gerais	44.833.425,47	42.923.521,54	1.909.903,93
4.1.1.09.05 - Outros Custos Gerais	44.833.425,47	42.923.521,54	1.909.903,93
4.1.1.09.05.002-Custos Administrativos	11.817.200,73	11.313.787,98	503.412,75
4.1.1.09.05.003-Impostos e Taxas	10.499.249,10	10.051.981,09	447.268,01
4.1.1.09.05.004-Custos com Energia Elétrica	9.109.478,18	8.721.414,41	388.063,77
4.1.1.09.05.006-Custos com Seguro	12.721.381,00	12.179.450,17	541.930,83
4.1.1.09.05.008-Custos com Água	6.473,08	6.197,33	275,75
4.1.1.09.05.009-Custos com Telefone	504.571,92	483.077,16	21.494,76
4.1.1.09.05.010-Custos com Correios	175.071,46	167.613,42	7.458,04
4.2 - Custos dos Serviços de Transportes de Passageiros	63.672.573,03		
4.2.1 - Custos Operacionais dos Serviços de Transportes de Passageiros	63.672.573,03		
4.2.1.01 - Custos com Pessoal	4.860.467,30		
4.2.1.01.01 - Remunerações	3.074.448,36		
4.2.1.01.01.001 - Salários	1.304.309,84		
4.2.1.01.01.002 - Gratificações	657.826,62		
4.2.1.01.01.003 - Horas Extras	16.986,12		
4.2.1.01.01.004 - Férias	244.449,75		
4.2.1.01.01.005 - 13º Salário	195.016,57		
4.2.1.01.01.006 - Remuneração Variável	448.049,26		
4.2.1.01.01.999 - Outros Custos com Pessoal	207.810,20		
4.2.1.01.02 - Encars Sociais	907.438,46		
4.2.1.01.02.001 - INSS	716.499,32		
4.2.1.01.02.002 - FGTS	190.939,14		
4.2.1.01.03 - Demais Custos com Pessoal Operacional	878.580,48		
4.2.1.01.03.002 - Gastos com Viagens	94.572,65		
4.2.1.01.03.003 - Vale Refeição	131.790,52		
4.2.1.01.03.004 - Cesta Básica	340.594,00		
4.2.1.01.03.005 - Vale Transporte	177.709,84		
4.2.1.01.03.006 - Diárias Maquinistas	34.824,25		
4.2.1.01.03.007 - Serviço Médico Periódico	7.156,23		
4.2.1.01.03.011 - Previdência Privada	30.365,20		
4.2.1.01.03.012 - Seguro de Vida em Grupo	7.890,48		
4.2.1.01.03.015 - Assistência Materno-Infantil	7.161,00		
4.2.1.01.03.016 - Equipamentos de Proteção Individual	46.516,31		
4.2.1.02 - Peças, Partes e Componentes	3.099.986,65		
4.2.1.02.01 - Peças, Partes e Componentes	3.099.986,65		
4.2.1.02.01.001 - Via Permanente	289.732,64		
4.2.1.02.01.004 - Máquinas e Equipamentos de Operações	1.349.003,58		
4.2.1.02.01.006 - Eletroeletrônico	772.702,52		
4.2.1.02.01.999 - Outros Materiais	688.547,91		
4.2.1.03 - Serviços de Terceiros	612.254,50		
4.2.1.03.02 - Outros Serviços de Terceiros	612.254,50		
4.2.1.03.02.004 - Serviços de Terceiros Diversos	612.254,50		
4.2.1.05 - Custo de Aluguel e Arrendamentos	14.334,79		
4.2.1.05.01 - Custo de Aluguel e Arrendamentos	14.334,79		
4.2.1.05.01.003 - Aluguel de Equipamentos Operacionais	14.334,79		
4.2.1.07 - Depreciação e Amortização	280.984,78		
4.2.1.07.01 - Depreciação e Amortização	280.984,78		
4.2.1.07.01.008 - Depreciação de Material Rodante	242.637,14		
4.2.1.07.01.009 - Depreciação de Máquinas e Equipamentos	33.127,90		
4.2.1.07.01.013 - Depreciação de Móveis e Utensílios	5.219,74		
4.2.1.08 - Combustíveis e Lubrificantes	132.363,35		
4.2.1.08.01 - Combustíveis e Lubrificantes	132.363,35		
4.2.1.08.01.001 - Óleo Diesel	106.607,59		
4.2.1.08.01.002 - Combustíveis	11.345,74		
4.2.1.08.01.003 - Aditivos e Lubrificantes	14.410,02		
4.2.1.09 - Custos Gerais	54.672.181,66		
4.2.1.09.04 - Outros Custos Gerais	54.672.181,66		
4.2.1.09.04.003 - Impostos e Taxas	4.692,93		

4.2.1.09.04.009 - Custo com Telefone	867,09
4.2.1.09.04.999 - Outros Custos Gerais	54.666.621,64

* * *

Jander Costa da Silva
Gerente de Controladoria
CRC-RJ 102948/o-7